Anno de 1842. Quarta Feira 9 de Fevereiro. Anno XVIII. N. 31.

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia, moderação, e energia: continuemos como principiamos, e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas.
(Proclamação da Assembléa Geral do Brasil.)

O Diario publica-se todos os dias que não forem Santificados: o preço da assignatura he de tres mil reis por quartel pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos gratis, e os dos que o não forem á razão de 80 reis por linha. As reclamações devem ser dirigidas a esta Typografia rua das Cruzes D. 3, ou á praça da Independencia lojas de livros Numeros 37 e 38.

### PARTIDAS DOS CORREIOS TERRESTRES.

Goianna, Paraiba, e Rio grande do Norte, na segunda e sexta feira.
Bonito e Garanhuns, a 10 e 24.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Porto Calvo, Maceió, e Alagoas no 1.º, 11, e 21.
Pajeú 13. Santo Antão, quinta feira, Olinda todos os dias.

### DIAS DA SEMANA.

7 Seg. s. Romualdo.
8 Terç. s. Corinthia.
9 Quart. s. Apolonia.
10 Quint. s. Escolastica. Aud. do juiz de direito da 2. vara.
11 sext. s. Lazaro. Aud. do Juiz de Direito da 1. vara.
12 sab. s. Eulalia. Rel. Aud. do Juiz de Direito da 3. vara.
13 Dom. s. Gregorio.

*Preamar do dia 9 de Fevereiro.*
1.ª as 3 horas e 42 m. da manhã.
2.ª as 4 horas e 6 m. da tarde.

### CAMBIOS NO DIA 8 DE FEVEREIRO.

| | | |
|---|---|---|
| Cambio sobre Londres 29 d. p. 1U. | | |
| " " Paris 320 reis p. franco. | | |
| " " Lisboa 80 a 85 p. 100 de pr. | | |
| Ouro - Moeda de 6.400 V. | 14.400 a 14.600 | |
| " " " N. | 14.200 a 14.400 | |
| " " de 4,000 | 8.100 a 8.200 | |
| Prata - Patacões | 1.650 a 1.670 | |
| Prata - Pesos Columnares | 1.650 a 1.670 | |
| " " Mexicanos | 1.630 a 1.650 | |
| " miuda | 1.440 a 1.460 | |
| Moeda de cobre 3 por 100 de disconto. | | |
| Disconto de bilh. da Alfandega 1 e ½ por 100 ao mez. | | |
| Idem de letras de boas firmas 1 e a 1 e ½. | | |

### PHASES DA LUA NO MEZ DE FEVEREIRO.

Quart. ming. a 2 -- ás 10 oras e 8 m. da manh.
Lua Nova a 10 -- ás 9 oras e 35 m. da manh.
Quart. cresc. a 18 -- ás 9 oras e 22 m. da manh.
Lua cheia a 25 -- ás 1 oras e 56 m. da manh.

# DIARIO DE PERNAMBUCO.

## PARTE OFFICIAL.

### COMMANDO DAS ARMAS.

#### EXPEDIENTE DO DIA 4 DO CORRENTE.

Officio — Ao Exm. Presidente, significando-lhe em resposta ao seo officio de hontem datado, que em virtude de inspecções a que se procederão nas Fortificações da Provincia no anno de 1831, d'ordem do Governo Imperial, forão desarmados e abandonados os Fortes, Mar, Gaibú, Nasareth, e os Fortins, S. Francisco, e Montenegro em Olinda, conservando-se armadas, e guarnecidas as Fortalezas, Brum, Itamaracá, e Tamendaré, e os Fortes, Buraco, Pao-amarello, e Gaibú, certificando-lhe que as Fortificações desarmadas não tinhão Commandantes e nem empregados que tivessem vencimentos da Fazenda Publica.

Dito - Ao mesmo Exm. Snr., communicando-lhe, que procedera no dia 31 do mez antecedente, a uma inspecção geral, resultando o haver mandado passar do Deposito para o Batalhão Provisorio 47 praças que a Junta Sannitaria, julgou em estado de servir, que propunha-lhe para demição 1 cabo e 18 soldados constantes da relação que lhe enviava, considerados todos incapases, em consequencia de padecerem chronicas infermidades, e que sendo julgados tambem para reforma 3 praças, brevemente lhe submeteria a proposta, que devia de ser encaminhada a presença Imperial. Ponderava-lhe, que na relação dos propostos para demição, estava incluido o soldado Pedro Francisco Leitão, vindo na Charrua Amphitrite em qualidade de recruta addido ao oitavo Batalhão de Caçadores, que seguio para a Corte; que este soldado, bem que contasse apenas um anno de praça, achava se cego d'ambos os olhos, resultado das enfermidades que padecera, ficando por esta forma inhabilitado para haver os meios de subsistencia, a menos que recorresse a caridade dos fieis, e nestas circunstancias pareçia-lhe, que por equidade, se devia antes solicitar a sua reforma, do que dar-lhe baixa ficando ao abandono, servindo-se S. Ex. no caso de annuir a isto, de communicar-lhe para incluir na proposta dos que devião de ser reformados.

Dito - Ao mesmo Exm. Snr., entregando-lhe a relação nominal dos individuos recrutados em todo o mez de Janeiro do corrente anno com declaração dos destinos de cada um, ficando assim satisfeita a sua ordem de 18 do referido mez.

Dito - Ao mesmo Exm. Snr., procurando saber, se o Alferes da Guarda Nacional Manoel Francisco Monteiro, principiava a ter vencimentos, do dia em que fosse aceito o offerecimento, que fez de servir no exercito do Sul, ou do dia em que ali se apresentasse, e finalmente, se o seo transporte devia de ser a sua custa, ou do Governo, a fim de se expedirem as communicações do estilo.

Dito -- Ao Commandante Superior da Guarda Nacional deste Municipio, pedindo-lhe providencias, acerca do comportamento do segundo Sargento João Pedro de Jezus da Matta que commandou a guarda da Alfandega, no dia 2 do corrente, e dos guardas do primeiro Batalhão Antonio Luiz da Paz Bandeira, Braz Firmo da Silveira, Manoel de Santa Luzia, João Eleuterio, e Mathias Rodrigues de Carvalho, todos presos por Simão Machado de Bitancourt e Mello, commissario de Policia do Bairro do Recife, em consequencia de estarem os dous primeiros guardas vestidos a paisano, brigando no forte do Matto, e os tres ultimos incitando aos dous contendores. Que o Sargento em sua parte no dia seguinte, nenhuma communicação fizera deste acontecimento, estando de mais, os individuos acima referidos, de guarda com elle, fora do seo posto pelas 5 horas da tarde, praticando desordens, e que como, a falta do Sargento, e dos guardas era de naturesa grave para a deciplina, S. S a devia punir de conformidade com o respectivo regulamento.

Dito - Ao Tenente Coronel Commandante do deposito, remettendo-lhe os papeis de contabilidade do destacamento da Comarca do Bonito relativos ao mez de Dezembro ultimo, cuja importancia devia de entregar ao sargento Antonio Francisco da Silva.

Dito - Ao Prefeito da Comarca do Bonito, communicando-lhe o exposto no officio precedente, com o que ficava respondido o seo de 30 de Janeiro ultimo.

Dito - Ao mesmo, disendo-lhe, que recebera 9 recrutas, que lhe enviara com seo officio de . . . . , dos quaes 6 assentarão praça e tres ficarão em custodia, um para provar que é casado, e vive com a mulher, e 2 para serem inspeccionados por alegarem infermidades. Disia-lhe mais que assentara praça o desertor Francisco Gomes da Silva, visto não se ter verificado a diserção.

Portaria - Ao Tenente Coronel Commandante do Deposito, mandando excluir com guia de passagem, para o Batalhão provisorio a 47 praças constantes da relação que se lhe transmittia.

Dita - Ao Tenente Coronel Commandante do Batalhão de Caçadores Provisorio, authorisando-o a receber as praças mencionadas na precedente portaria, com as quaes devia de organisar a quinta Companhia do mesmo Batalhão.

Dita - Ao Capitão Commandante do Contingente de Cavallaria, mandando excluir com guia de passagem para o Batalhão Provisorio ao Soldado Antonio da Silva.

Dita - Ao Tenente Coronel Commandante do Batalhão Provisorio, authorisando-o a receber o soldado a cima mencionado.

## EXTERIOR.

Lisboa 26 de Dezembro.

Recebemos folhas de Londres até 17, e de Paris até 15 do corrente.

O baptismo do principe de Galles devia, segundo se esperava, ter lugar no fim do mez proximo na capella de S. Jorge no Real sitio de Windsor.

Acreditava-se que o Rei de Prussia visitaria a Inglaterra, a fim de assistir ao baptismo do Principe, o que cauzava geral satisfação.

Segundo os jornaes de Paris do dia 13 parecia terminada a questão relativa á presidencia da Camara dos Deputados, attenta a declaração de M. de Lamartine-de que elle aceitaria aquelle lugar, se lhe fosse conferido pelos seos colegas.

O Monitor do dia 16 contem um extenso e importante relatorio dirigido ao Rei pelo Marechal Soult, em que elle recommendava a Sua Magestade uma reducção no exercito, na rasão de uma companhia por batalhão.

O Rei, conformando-se com o parecer do Marechal, havia ordenado por um decreto, datado de 8 de Setembro passado, mas só agora publicado, que se effectuasse aquella reducção no pessoal, e na cavallaria e artilheria até o numero de 15;000 cavallos. O numero dos soldados a quem se dá baixa é de 89;000, ou algum tanto mais da quinta parte da força actual do exercito.

Os jornaes de Paris do dia 15 occupam-se exclusivamente em commentar a reducção que acaba de effectuar-se no exercito.

Recebemos tambem folhas de Madrid de 17 e 18 do corrente, pelo Correio de sexta feira, ultima.

Em Alicante havião occorrido algumas desordens por occasião das eleições municipaes; porem as authoridades haviam procedido energicamente contra os culpados, alguns dos quaes já se achavam presos, ficando completamente restabelecida a tranquilidade.

Parece que tinha sido prezo em Palencia o General Amor, por ordem do Marquez de Rodil, tendo ficado aquelle á disposição do Conselho de guerra permanente estabellecido em Vitoria.

Os Senadores já tinham cellebrado algumas reuniões, em que se havia tractado de objectos importantos, que hão de apresentar-se as proximas Cortes. Os Deputados iam tambem ter as suas conferencias, devendo as juntas preparatorias começar a 24.

Ante hontem pelo meio dia entrou no Tejo a Fragata Francesa La Belle Poule, commandada por S. Alteza o Principe de Joinvilla. Apenas chegada ao ancoradouro um Coche da casa Real foi buscar S. A., que desembarcou no Arsenal da Marinha, e logo se dirigiu ao Palacio das Necessidades, onde foi recebido por Suas Magestades. S. A., não tendo acceitado a hospedagem no Real Palacio de Belem que estava destinado para o receber, voltou para bordo - hontem jantou com Suas Magestades no Palacio das Necessidades.

29 DE DEZEMBRO.

Trouxe-nos o correio de hoje Diarios de Madrid de 22 e 23 do corrente

Os deste ultimo dia publicam o programma do ceremonial, que deve ter-se observado na occasião da abertura solemne das Côrtes

A Gazeta de Madrid da mesma data insere uma Circular expedida pela Repartição dos Negocios do Reino, e dirigida aos Chefes Politicos, ordenando-lhes que procedam na conformidade das leis vigentes, mas com energia, contra todos os escriptos ou folhas volantes impressas, em que se ataque a Constituição do Estado, ou se procure de outra sorte concitar os animos a favor de qualquer outro systema politico de governo.

O Regente devia trasladar se no dia ácima citado ao Palacio de Buena-vista, que havia sido reparado e alfaiado á sua propria custa, para ahi estabelecer d'ora ávante a sua residencia.

A cidade de Alicante permanecia tranquilla, continuando sempre com actividade a

## FOLHETIM.

### ABEN-KAHEL, O TERRIVEL (*).

O Duque de Lara entrou de novo no Castello; e dirigiu-se em silencio embrulhado no capote, e com o chapéo carregado sobre os olhos para a Igreja. . tirou uma chave do peito, e elle mesmo abriu a porta que fechava o prisioneiro. caminhou mansamente para o largar aonde o julgava mas tudo estava deserto, e as cordas cortadas junto á columna solitaria denotavam, que elle se tinha evadido! .. O Duque não pôde suster uma exclamação de raiva. queria fallar a Aben Kahel, e que elle lhe devesse a liberdade . . Mas como pôde fugir, se a chave da porta tinha ficado debaixo do seu travesseiro! . . . . . Estas eram as suas reflexões dirigindo se para o seu quarto... Elle ignorava a passagem secreta .

No dia seguinte só se fallava na evasão do preso!... e o povo dizia devagar que era a Magica quem o tinha livrado, pois o tinham visto ao luar invocando os demonios

N'aquelle mesmo dia uma mulher tão branca como o vestido que a cobria se dirigiu á horas em que todos estavam occupados em seus trabalhos, ao sitio por onde Aben-Kahel se tinha evadido do Castello

Seus passos ligeiros como os da gazella apenas amarrotavam a relva. .. parou de fronte do cypreste solitario, e seus olhos se fitaram sobre uma pequena cadéa de ouro que brilhava aos raios do sol . partiu o ramo de cypreste que a prendia, e desatando a cadéa a deitou ao pescoço escondendo o apito no cinto; e ornou a cabeça, e o peito com o ramo da arvore da morte . — Esta mulher era Zulmira — Depois encaminhou-se para a cabana da Magica; mas quando entrou, ali não encontrou ninguem . sahiu para a plataforma e olhando para os rochedos viu fluctuar pelos ares entre o céo, e a terra alguma cousa escarlate, era a manta de Zara . e a orfã de la Varsia encaminhou os seus passos com intrepidez para o pico; onde a velha se achava.

— Temido cordeiro para que te expões a seguir o rebanho; o teu lugar é na planice, disse Zara vendo Zulmira.

— O teu filho está salvo respondeu ella, precipitando-se-lhe nos braços.

— Zulmira julgas, que a Leôa abandona os filhos?. . Fui eu quem livrei Aben-Kahel.

Zulmira olhou para a velha admirada

— Por que te espantas assim para mim!. . continuou ella . . Achas extraordinario que uma Mãi se exponha a tudo para salvar um filho! Um filho como elle! O meu Aben-Kahel!! .. A unica consolação, e alegria dos meus dias miseraveis . a unica cousa que me faz acreditar que Deos tem compaixão de mim . e que me faz atrever-me a prostar-me de rasto a beijar a terra agradecendo-lhe a misericordia, que teve comigo conservando-me o meu Fernando! . - E Zara prostrando-se por terra ourou com fervor; e duas lagrimas rolaram de seus olhos sobre suas faces enrugadas. Zulmira não ponde suster as suas, que cahiram com abundancia.

— As lagrimas que derramei foram como o orvalho sobre os campos depois de um sol ardente! . . . . . . ha bastantes annos que não choro, disse a velha levantantando-se, e limpando os olhos: — Zulmira continuava a soluçar

— Tu me comprehendes, continuou ella, o teu coração é bem formado, minha filha

— Estas palavras fizeram estremecer Zulmira; Zara hia abraça-la quando de repente seus olhos deram na cadéa que a orfã trazia ao pescoço.

— Como veio parar esta cadêa á tua mão? . as rosas fogem de tuas faces! .. responde, não sabes que é a meu filho que isto pertence?!. ..

— Foi elle quem m'a deixou, respondeu emfim Zulmira confusa

— Falaste-lhe! . . . . .

— Não

— Viste o? . . . .

— Escuta . . A mão que cortou as cordas que o prendiam foi a minha! . . . a pessoa a quem elle deve a vida, e a liberdade sou eu! . . . .

— Explica-te, disse a velha admirada.

— Zulmira contou-lhe a verdade, e Zara ficou pensativa.

— Pois bem, disse ella, emfim deixa ficar sobre o teu peito essa cadéa que em meus dias felizes eu tambem já amei . . . . mas guarda com cuidado o apito, pois se algum dia vieres a precisar socorro, Aben-Kahel não te abandonará!.. .

— Estas palavras pronunciadas com bondade fizeram atrever a orfã a dizer.

— E para onde foi elle?

— A velha franzio a testa, mas respondeu.

— Comprir a missão que sobre a terra lhe

(*) Vid. Diario N. 28, 29, e 30.

causa formada contra os perpetradores das desordens alli occorridas

Escrevem de Valencia em data de 21, que o juiz encarregado de proceder contra os auctores dos actos sediciosos, que tiveram ultimamente logar naquella cidade, fôra accommettido n'uma rua escura ás nove e meia da noite por tres assassinos, os quaes, felizmente, não poderam consumir seu atroz intento.

Nas provincias não occorria novidade, e havia perfeito socego.

30 de Dezembro.

Ha dias que os Jornaes da Opposição, deixando o campo eleitoral, depois d'uma completa derrota, se tem lançado sobre o das finanças com desesperado impeto. O presente, o passado, o futuro, o real e o possivel, o mesmo impossivel, tudo lhes tem servido de assumpto; a sua imaginação incomparavelmente fecunda tem edificado fabricas maravilhosas em cada um desses vastos planos. Não podemos acompanhar a força creadora de tão elevados espiritos, e fôra de certo tão inutil como difficultoso responder a cada uma de suas composições verdadeiramente romanticas. Quando os factos, que não tardarão a apparecer, derem aos seus desvairados juizos um caracter mais positivo, então entraremos em lide — por agora limitamo-nos a assegurar-lhes, para os tranquillisar sobre a sorte das Classes inactivas, e activas, que tanto lhes devem, que o pagamento que se abriu este mez para as primeiras está quasi ultimado, e em poucos dias mais o estará de todo, e que para as segundas se abrirá tambem o pagamento nos primeiros dias da proxima semana, e se completará no decurso della.

( D. do Governo. )

31 de Dezembro.

Conseguio, em fim, o governo verificar o emprestimo de 500 contos, com a mesma companhia que tem effectuado os anteriores.

A Companhia queria que não se emittissem Inscripções pelo tempo de tres annos: porém depois de muitas conferencias, alterações etc: concordou em que não se fizesse essa emissão pelo espaço de dezoito mezes.

Hoje 30 de Dezembro, pela uma hora da tarde, houve parada da guarnição de Lisboa no Campo Pequeno, á qual assistiram SS. MM.. e o Principe de Joinville, que não tardará em sahir deste porto; para Toulon, abordo da sua fragata.

Londres 12 de Dezembro. -- Supoem-se que os authores da falsificação de bonos del Echiquier tem realisado enormes sommas.

Um delles segundo se assegura, tinha comprado bonos hespanhoes no valor de 330,000 libras esterlinas.

Passamos abaixo a expor o estado do banco de Inglaterra desde 14 de Setembro até 7 de Dezembro.

| Activo. | | Passivo. | |
|---|---|---|---|
| Valor . . | 22.768.000 | Circulação | 16.9725 |
| Numero | 4.486.000 | Depositos | 7.5695 |
| Lib. est. | 27.2545 | Lib. est. | 24,541.000 |

Idem 13.-- Em quanto se não abre o parlamento, fazem-se circular rumores sobre a modificação do ministerio; mas na verdade nada se pode affirmar de positivo a este respeito.

(Nacional).

# DIARIO DE PERNAMBUCO.

Fevereiro 8.

Acabamos de receber folhas de Lisboa que chegão até 31 de dezembro: sendo ja muito tarde demos somente uma vista d'olhos sobre ellas que nos parecem vasias de noticias de alto interesse; com tudo no lugar competente damos alguns extractos das mais modernas e amanhã passaremos mais exacta revista para communicarmos á nossos leitores o que acharmos digno da sua attenção.

## A QUARESMA.

He chegada a quaresma, tempo, que a Santa Igreja nossa Mãi ha estabelecido para a memoria, e celebração dos Mysterios da Paixão, e Morte do Redemptor Divino, tempo por conseguinte todo dedicado a penitencia. Nos primitivos dias do Christianismo com que piedade, com que recolhimento, e devoção se não celebrava a sancta quaresma! que vida pura, e angelica não passavão então os Christãos!

Mas ainda que hoje não haja o mesmo fervor, ainda que a fé se tenha enfraquecido, ainda que os costumes não se possão comparar com os dessas eras de innocencia, e piedade; todavia o espirito da Sancta Igreja he sempre o mesmo, e com quanto huma Philosophia turbulenta, e orgulhosa porfie em por a Religião de parceria com os devaneios e uzos do seculo o Evangelho, obra de hum Deos immutavel, não admitte alteração alguma, não transige com as paixões, e vaidades do mundo, e só reconhece a salvação na justificação pela graça, ou pela penitencia. « Siquis vult (disse o salvador) post me venire, abneget semetipsum, tolat crucem suam. et sequatur me. »

Em todo o tempo deve o christão reprimir as paixões criminosas, cortar por seus brutaes apetites e por meio de penitencia reconciliar-se com o Pai das misericordias; mas especialmente na quaresma, tempo positivamente destinado a tão sancto fim.

A Igreja abre os seos exercicios quaresmaes pela respeitavel ceremonia da cinza. E que expresivo não he este acto! Que de serias reflexões não disperta! Quanta moralidade não encerra! O sacerdote applicando a cinza á cabeça do fiel diz-lhe se lembre que he pó, e á pó se ha de tornar. A qui a Religião disperta o homem, que engolfado vive nos prazeres do mundo, e lhes traz a memoria a sepultura, paradeiro infalivel de todas as grandezas, e vaidades humanas. Em verdade em quanto os sabios, e os felizes da terra deslumbrados dos gozos materiaes parecem prometter ao homem a immortalidade, em quanto o proprio orgulho nos faz ter na conta de deoses da terra, a Religião Divina do Cruxificado nos aponta para a morte, recorda-nos a nossa origem, e nos contrista pondo-nos por diante as imagens do nosso fim.

A quaresma pois he o tempo sancto, em que nos devemos entregar á penitencia, e actos de piedade, frequentando os templos, ouvindo com mais frequencia a palavra de Deos, orando uma e muitas vezes, etc. etc. Neste tempo devem cessar as folias, os bailes, as comedias profanas; pois a Religião tem destinado esses dias para cuidarmos especialmente do summo, e importantissimo negocio da nossa salvação eterna. Tudo acaba em torno de nós e nós mesmos, meros viandantes sobre a terra, um dia teremos de pagar o tributo de nascido, um dia as nossas cinzas irão ajuntar-se as cinzas de tantas gerações finadas; e então só restarão para nossa felicidade, ou desgraça eterna as boas, ou más acções que houvermos praticado.

A Religião do homem Deos não he intolerante, como o tem afirmado seos inimigos. S. Paulo diz, que ha tempo de rir, tempo de alegrar, etc.; mas tambem releva que haja tempo do homem cahir em si, e de procurar reconciliar-se com a Divindade. Que tempo tão cheio de venerandas recordações não he a Semana Sancta! Nesses dias celebra a Igreja toda a Paixão, Morte, e Ressureição do Redemptor Divino. Mas não faltão infelizmente Christãos, que tomão esses sanctos actos por meros passa-tempos, indo nesses dias as Igrejas, como se fossem a um baile, a uma comedia etc. etc: verdadeiros loucos, que perdem momentos tão preciosos, infelizes, que se não aproveitão dos fructos da sagrada Paixão do Salvador do mundo!

Ditosos pelo contrario aquelles, que sabem tirar o devido proveito da Sancta Quaresma, aquelles que contrictos e arrependidos procurão o sagrado tribunal da penitencia, aquelles em fim que nesses dias de perdão e de graças, conseguem reconciliar-se com o ceo, chorando amargamente os proprios peccados.

Disponhamo-nos pois Christãmente para passar a sancta Quaresma. Ponhamos termo ás folias, e divertimentos mundanos, oremos com frequencia, exerçamos actos de piedade, façamos em fim penitencia. Abracemonos com a cruz do Salvador que como amigo nos admoesta, e como pai nos recebe carinhoso; não abuzemos de tanta bondade, para que se não verifique a sua terrivel ameaça « Queretis me, et non invenietis, et in peccato vestro moriemini. »

## PORTUGAL

### DESDE A REVOLUÇAÕ DE 1820.

(Continuado do N. 29.)

Importará muito a Portugal, pergunta-lo-hei a todo o homem que quizer pôr de parte as suas prevenções, importará muito a Portugal ter mais ou menos principios theoricos na sua constituição, quando as leis não são seriamente executadas? He futil questionar sobre palavras, e cruel fechar os olhos ás cousas, quando a esteril proclamação de cada liberdade nova fere os costumes da nação. A liberdade he fundada sobre o conhecimento dos interesses geraes, e em Portugal não só elles não são comprehendidos, mas tambem são desprezados. Forçoso he convir que o abuso das formas estrangeiras e modernas só pode destruir os ultimos e languidos momentos da vida nacional. Muita gente então se volta para o absolutismo, e chama com seus votos uma forma de governo, que elles julgão ao menos capaz de manter a ordem; mas com que meios? Com a ajuda do exercito e dos funccionarios publicos? são os propios elementos das pertubarções e revoluções. Como dominálos, e fazer que governe o governo? eis o ponto da questão. Si alguma ideia liberal tem callado neste chãos, e tomado alguma consistenia, para que destrui-la, e ajuntar esta ruina moderna ás antigas? O povo não tem por certo demasiada vitalidade, guardai-vos de extinguir a que lhe resta. A desgraça da situação não está na raridade dos espiritos illustrados, e das vontades constantes? E o despotismo sabe outra cousa, que não seja curvar os homens ao seu nivel, degradar as intelligencias e caracteres? Elle não eleva ninguem, por mais que digão aquelles que fazem hoje a idade de ouro do servilismo ideal, como em outro tempo a compunhão da liberdade. O absolutismo portuguez não pode ser como o da Prussia, e nem sei si, no meio de todas as paixões rancorosas e desordenadas, lhe seria possivel somente manter a ordem material. Atem-se porém á uma esperança, ao—despotismo illustrado—; esta illusão de um scepticismo honesto he antes uma palavra do que uma possibilidade. Como se pode crer, depois de tantos transtornos, e no meio de uma tal desmoralisação, que será exequivel em Portugal e na Hespanha a obra, em que falharão Malesherbes e Turgot? Não se governa só com uma ideia, precisão-se homens para po-la em obra. Nenhum systema os exige mais esclarecidos, mais integros, mais poderosos por caracter e posição; logo he o mais impossivel de todos. Escolhereis os vossos funccionarios publicos d'entre os absolutistas? então o vosso despotismo—illustrado—correrá grande risco de não passar do absolutismo simples, e na sua baixeza acostumada. Voltar-vos-heis para os liberaes? que os poderá reter sobre o declivio a que tudo os arrasta? Um homem pode tentar firmar-se em equilibrio sobre um ponto mathematico; mas um partido nunca o fará, sobretudo si a nação se conserva impassivel, e lhe deixa o campo livre.

A forma do governo portanto me parece para Portugal uma questão secundaria. As differenças theoricas das leis fundamentaes são sem effeito na pratica. Com a constituição, ou com a carta, se podem commetter as mesmas faltas, alienar o povo e arruinar o paiz; tudo está na conducta: a que for seguida decidirá da sorte das instituições. Quer no regimen absoluto, quer no liberal sempre se faz precisa a necessidade do concurso activo da nação; em quanto ella não tomar interesse na questão, será impossivel todo o governo honesto e rasoavel. He necessario, primeiro que tudo, despertar a alma entorpecida do povo, encorporar-se com elle, faze-lo viver e marchar. Isto só se conseguirá associando-o ao seu governo; comtanto que este sympathise com elle, preste-se á seus instinctos e respeite uma multidão de gostos, de prejuisos, de fantezias muitas vezes indifferentes á verdadeira liberdade. He o unico meio de conduzir o povo sem esforços, e de firmar para o futuro as suas instituições; sacrifiquem pois os amigos dos progressos á este fim, á este grande interesse de providencia e duração todas as vaidades de suas opiniões. E que nobre tarefa não fôra reanimar o velho orgulho nacional, inspirar a confiança, a esperança, a affeição publicas! Apoiai-vos sobre o passado para vos lançardes ao futuro; realçando a sua altivez, melhorareis ao mesmo tempo a nação e os individuos, formareis os costumes publicos que influirão na vida privada; possuireis emfim um governo que será excitado por uma impulsão, e mantido por uma resistencia, e tereis um povo, homens, poder e liberdade. As sociedades humanas parecem ter uma vida particular que lhes he propria; guardai-vos de arrancar-lh'a; e nun-

---

é ordenada

Seguio-se um momento de silencio

– Minha mãi, disse emfim Zulmira mansamente, Fernando é Christão? . . . .

– E eu tambem, respondeu a velha suspirando.

– Eu vos agradeco, meu Deos! disse a orfã involuntariamente

– Zara olhou para ella com ternura.

—Zulmira.. disse a velha, quando te contei a minha triste historia só duas cousas te calei.... .. o nome do meu amante, e que eramos Christãos .......... a primeira talvez que ainda um dia a venhas a saber...... a segunda hoje t'a confesso..... Sim, é verdade, nós somos Christãos!... logo depois do meu casamento recebi o baptismo . quando o meu filho veio ao mundo quiz dar-lhe a crença de seu pai, e foi baptisado....... bastantes vezes depois me arrependi de o ter feito ..... hoje não! ....... Ensinei-lhe as duas religiões ... mas elle tomou o nome de Aben-Kahel .... . e só acredita no meu amor! .. ..

Zulmira suspirou,.. e despedindo-se da velha tomou o caminho do castello.

Um mez era passado:

[illegible]

claros, e alfaiado com um luxo asiatico, Zulmira se achava encostada sobre almofadas de veludo; seu branco, e rolisso braço ornado de ricas pulceiras se apoiava a uma dellas, sustendo ao mesmo tempo sua bella cabeça um pouco inclinada; os cabellos louros cahiam-lhe em desordem sobre os hombros graciosos, e apenas um ligeiro vestido branco a cobria . Uma grande alampada suspenca no meio do tecto espalhava uma incerta e fraca luz naquelle aposento ....... A orfã não dormia . . de quando em quando uma de suas mãos, brincava com a pequena cadêa d'ouro de um trabalho precioso, que ella trazia ao pescoço . tres vezes chegou aos labios o apito, e tres vezes o deixava cahir sem delle ter tirado som algum .. .... Algumas vezes sorria-se, outras suspirava .. ... Sentio-se naquelle momento uma ligeira bulha ao pé da porta, e logo depois um homem entrou mansamente, e se sentou n'um banco aos pés de Zulmira..... ella corou puchando um chales sobre seus hombros descobertos

– E' mal feito D Carlos entrares a esta hora no meu quarto sem me prevenires: disse ella:

— Perdoa-me por hoje respondeu elle, sorrindo-se, ámanhã já o poderei fazer Mas escuta, venho agora do quarto de meu pai que me deu este bello adereço de diamantes para te offertar, e eu não quiz esperar nem um momento para o fazer............ eis o motivo do meu atrevimento

— Elle apresentou a Zulmira o magnifico presente

– Como tu me amas, disse ella com ternura, dando-lhe a mão que elle beijou com transporte, e sahio do quarto

Zulmira levantou-se, seguio-o com a vista, e depois olhou para os diamantes.

– Não é o teu falso brilho, nem honras, nem riquezas que me prendem a ti, e sorrio-se fitando os olhos sobre o retrato de D Carlos que estava sobre uma meza . depois tirou do peito precipitadamente a cadêa, e a guardou n'um pequeno cofre

No dia seguinte logo pela manhã o castello estava embandeirado, e uma musica alegre que dali se ouvia denotava grande festa Celebrava-se naquelle dia o casamento de D Carlos de Lara, com a sobrinha, e pupila do Duque, Zulmira de Lara.

Ao meio dia o cortejo dos convidados acompanhou os noivos ao altar – A igreja estava apinhoada de gente para assistir áquella ceremonia – Zulmira estava linda como a estrella d'alva, e o seu rosto brilhante de beleza, e innocencia sorria-se com pureza para todos que a rodeavam .... Mas de repente suas faces de rosa enpalideceram ....... Atraz da columna a que tinha estado preso Aben-Kahel ella divisou um vulto coberto com uma capa negra, e o coração se lhe apertou. . chegando mais de perto vio debaixo das abas largas de um chapéo uns olhos flamejantes que a fitavam . . . .. e todavia avançou . .. mas tão tremula que passando defronte da fata columna o ramo de flores que levava na mão lhe escapou, e cahio. . . antes que tivesse tempo de o apanhar alguem o levantou, e escondeu....... Zulmira conheceu a mão de Aben-Kahel e estremeceu! .. . Sim era Aben Kahel que ali se achava... que vio caminhar Zulmira para o altar . . e que ouvio pronunciar o sim fatal que a ligava a outro homem . . ... Tudo acabado elle sahio a igreja de passos vagarosos olhando para as flores que tinha na mão, e vendo entre ellas um ramo murcho de cypreste soltou um riso sardonico, e guardou o ramo no peito.

(Continuar-se-ha.)

ca regenerareis a nação portugueza, tratando-a como um bando de engeitados. Os homens tem necessidade de se recordarem do passado; os mesmos francezes, por mais que digão o contrario; elles tem a philosophia e a revolução com o que arranjarão uma historia tão cheia e tão viva, que tem esquecido a de muitos seculos. Tantas ideias, luttas, triumphos, e desgraças tem formado um todo tão immenso e terrivel, que os proprios adoradores dos tempos antigos trazem a imaginação quasi cheia delles.

Mas em Portugal nenhuma grandeza moderna veio ainda combater as velhas recordações. Debalde se procura, que nada se acha que possa occupar e encantar o espirito, captiva-lo com lembranças gloriosas ou tragicas. Seria a invasão dos Francezes, vencedores sem combate? Seria a guerra da Peninsula commandada por Inglezes? Serião um despotismo ignorante e imprevidente, dez revoluções infructuosas, e cem revoltas abortadas. Que vestigios podem deixar esses obscuros e crueis acontecimentos, a não ser profundo abatimento e amena tristeza? Si tentais regenerar ou engrandecer a nação desviai os olhos desse doloroso espectaculo, que a isso ella mesma vos convida. Os portuguezes erão pastores nomades, e de repente se tornarão nobres corredores de aventuras. Não se esperou que elles se tivessem fixado para inundar de instituições feitas para sociedades industriosas e mercantis, um povo, cujas successivas gerações tem obedecido sem esforço a essa prescripção de D. João de Castro que por espirito de cavallaria, ordenou na constituição do seu morgado de Penha-verde que nada de productivo se cultivasse. Muitos sem tão piedoso motivo, seguem o exemplo de seus descendentes, em parte nenhuma se descobrem os discipulos da -Sciencia do bom hom Ricardo.- Os proprios artifices só lêm a historia do Carlos Magno e dos doze pares da França, e as classes superiores só conhecem o heroico e poetico Camões. Si estas leituras cavalleirosas não imprimem o seu caracter nas acções, pelo menos não deixão de influir nos gostos e sentimentos. Suppozerão que bastava desanimar os portuguezes da sua gloria, arreda-los de suas recordações, e desgosta-los de si mesmos para faze-los livres, e admirão-se que o povo tenha conservado o sentimento do que era tanto quanto bastava para não applaudir a sua deshonra e ruina. Respeitai-o, vós que pertendeis governa-lo, não o submettais á sua melancolia, si quereis torna-lo activo e brioso. Segui o caminho que vos indicão a historia, os costumes e o caracter da nação. Não he pela humiliação que se eleva um povo á liberdade.

Ha todavia algum proveito a tirar mesmo das perturbações e desordens; as successivas revoluções não tem o unico resultado de abater o caracter nacional; ellas tem ao mesmo tempo destruido muitos males materiaes, vicios roedores e parasitas. A abolição das ordens mendicantes só por si fez grande pendor na balança, e o povo se tem acostumado a gozar de certos melhoramentos, sempre amaldiçoando-os. Não se pode voltar atraz; eu o digo com prazer, he mais impossivel hoje restaurar completamente o antigo governo, do que he difficil montar o novo. He de toda a necessidade fundir as ideias modernas com os velhos costumes, deixar á estes a forma e aparencia, e dar ás primeiras a realidade. He preciso á todo o custo que a nação tome virtualmente parte no seu governo, que seus votos o acompanhem, que seu espirito o inspire. Quando a questão se estabelece sobre a nacionalidade do governo, a escolha não está tanto entre a liberdade, e o despotismo, como entre a vida e a morte.

Para sair das generalidades e dar um exemplo preciso, apliquemos estas ideas aos titulos e morgados. Não ha nada tão incompativel com as instituições modernas como estas duas cousas, que entretanto subsistem em Portugal. Apezar de tantas revoluções ellas não tem soffrido golpes profundos. Vejamos si será possivel modifica-las, sem faltar ao respeito dos costumes do paiz.

Quer-se chamar o povo portuguez á liberdade; o primeiro ponto he fixa-lo no paiz, e liga-lo ao trabalho. Si intentais dar-lhe os habitos de proprietario e industrioso, obtende primeiro que tudo que elle honre essas profissões respeitaveis como ellas o merecem ser. Pela maneira que vão as cousas, nunca o conseguireis, em quanto brilharem á seus olhos distincções de vaidade, e for tão facil obte-las. Um portugez sempre ha de ambicionar ser gentil-homem, e não um mercador, um industrioso. Desprezará a justa consideração que poderia obter pelo seu trabalho, probidade e fortuna, e só aspirará a ser um fidalgote subalterno. He urgente combater esta tendencia; sem isto os portuguezes nunca serão um povo activo, livre e sizudo. ( 1 ) He por tanto necessario, ou destruir todos os titulos, ou, concedendo direitos iguaes, fechar a barreira de vaidade que separa as differentes classes. Destruir os titulos he hoje impossivel, povo e nobres se sublevarião ao mesmo tempo; depois, tudo está por tal maneira rente com o chão, que se deve recear enterrar mais qualquer cousa, um abuso que fosse, no pó das repetidas revoluções. Si o espirito de restricta igualdade ordena que não hajão distincções entre os homens, não quer certamente que se augmente o numero dos privilegiados em prejuizo de uma sociedade inteira. A inveja pode exigi-lo, mas não a pura igualdade. Este generoso principio deve ser respeitado sobretudo porque dá brios á humanidade inteira. Si pelo contrario essa facilidade geral de obter distincções, que não são merecidas, abate a dignidade do homem, e desvia a nação do caminho que deve trilhar para seu bem e sua honra, seria odioso sacrificar o verdadeiro orgulho aos anhelos de alguns vãos ambiciosos. Em Portugal um dos pontos mais essenciaes he não conceder titulo algum novo. O terreno he tão espinhoso, que receio sempre vêr minhas ideias mal interpetradas. Abandonemos os nomes para conservar as cousas, sem isto ellas escaparão na Peninsula ao dominio dos principios liberaes; e neste caso « viva a constituição catholica apostolica e romana » como dizia uma velha dos Açores no embarque da expedição de D. Pedro. Meu fim principal nos dous pontos sobre que tenho insistido, he exaltar aos olhos do povo sua nova situação. Qui era obter um pouco d'orgulho, para aquelles que o não querem ter.

A primeira e mais indispensavel medida, ainda sob o ponto de vista moral, para pôr em harmonia os costumes do povo com as condições da vida moderna, he a modificação dos morgados. Em Portugal apenas existem outros modos de propriedade. O solo está coberto delles, por que a mania do mais nobre tem sido sempre fazer-se morgado ( 2 ), o que lhe dá um certo cheiro de nobreza e glorifica á seus olhos a sua preguica e vaidade; a destruição dos pequenos morgados he o complemento essencial e radical da medida que prohibisse os novos titulos: ella he o unico meio de pôr os costumes do povo em harmonia com seus novos principios politicos; e seria tambem um acto de humanidade: quando o morgado he muito pequeno, a sorte dos filhos segundos he na verdade deploravel; elles vivem em um estado de vaidade, de humiliação e de miseria, feito para abaixar a alma, e deprimir o caracter.

Deve-se com tudo poupar os grandes morgados; no estado de desordem financeira em que se acha a alta nobreza, tornar seus bens livres, seria faze-los passar á outras mãos e mudar de repente todos os proprietarios de terras. Deve-se dar aos fidalgos tempo para se habituarem á economia e regularidade. Si o movimento fosse precipitado, os nobres ficarião arruinados, antes que se podessem formar proprietarios de bens livres instruidos e illustrados, e Portugal ficaria despovoado de toda a gente distincta; seria mais uma causa de desmoralisação e abatimento. Esperai a seve de uma nova primavera, antes de arrancar essa flor murcha, cujo fanado talo cobre menos a terra.

Sendo mantidos os morgados importantes não se atacão as lembranças do povo, e suas ideias de grandezas; sem que elle dê por isso, seus sentimentos se transformarão com a sua condição, e estará dado o passo mais difficil sem ferida profunda. Certamente destruindo a base da aristocracia, não se augmentará o seu poder, e si eu sustento estas ideias, não he por veneração á sombra de prejuizos meio extintos, ou predilecção por vaidades que rolão na poeira; mas sim por consideração aos sentimentos daquelles que em sua humilde esphera adorão as tradições gloriosas: sinto sympathia por inclinações tão generosos, tão fieis e ja um pouco fóra de tempo. Quero poupa-las, para que o nobre conserve o seu brio, para que o coração do pobre se não avilte, e para que um cynismo se não aposse de todos os espiritos. Estes prejuizos, estas ideias, estas quimeras, como lhe quizerem chamar, prendem o presente ao passado; são a vida, a poezia do povo, o unico e ultimo laço social; não ousemos quebra-lo. Os proprios reformadores impacientes devem reconhecer, que he necessario ser prudente, e sobrio de theorias. Quanto mais bulha se faz, quanto mais se bate e fere, mais se separa; causa-se o esmorecimento e a confusão, e esta nada produz.

Os fieis seguidores do passado poder-me-hão censurar, de que procuro, ainda respeitando os velhos sentimentos nacionaes, abalar as instituições, e os costumes sobre que ellas repousão. Uma exposição dos principios politicos não seria para elles uma resposta satisfatoria; mas dir-lhes-hei, que a velha sociedade portugueza está minada até os fundamentos, e que a revolução economica que se adianta exige uma revolução social. Não: as theorias politicas não forão por si sós que cavarão esse abismo de miseria; o que se lhes pode sobre tudo imputar, he não terem sabido sustentar a nação em tão crueis experiencias, e prometterem o que não podião cumprir. Portugal perdeo o Brasil; mas as outras colonias definhão progressivamente. Que havia de fazer dos seus frades, dos seus nobres não-morgados, e até dos seus negociantes? Com que havia de corresponder ás exigencias e ao orgulho de suas antigas lembranças? Pode-se fazer ideia da Inglaterra aristocratica sem as suas possessões de ultramar, sem as Indias orientaes? Ella tem officiaes, magistrados, commandantes para vassalos que montão a mais de quatro vezes o numero de seus cidadãos. Sem estas sortes de extracção, seria ella livre e aristocratica ao mesmo tempo? Por certo que não. Dizem que forão os principios novos das cortes que produzirão a separação do Brasil; não sei, mas sustento que a separação do Brasil tornou necessarios os principios das cortes. Gemão os nobres mais que o povo por essa separação, que lhes trouce a necessidade da nova ordem de cousas, ainda que em vez de produzir odio, pelo contrario, causa saudades e amor. He com toda a evidencia forçozo que a aristocracia succumba, si não souber abrir novos trilhos de gloria e de fortuna; e ja que os nobres não podem levantar a pesada e gloriosa espada de seus antepassados, ja que não sabem fecundar suas colonias abandonadas, verão extinguir-se um por um os seus privilegios com a sua gloria.

Os olhos entristecidos se tem ja abaixado para o terreno, que vai ser disputado. A agricultura e a industria começa a ter exploradores, porque he necessario viver no paiz. O povo procura novos recursos em si mesmo, as classes elevadas se destroem e desmoralizão, e com quanto esquecão o passado, e os vigorosos sentimentos que este lhes devia inspirar, nunca mais se amoldão ao presente. O povo portuguez não reclama a liberdade, he certo; mas quer viver, e viver de uma maneira impossivel; na sua situação he um voto revolucionario. A fidelidade á sua passada gloria não o salva das crises violentas; pelo contrario a afflicção moral augmenta os males materiaes. O povo não entrevê esperança em parte alguma, desanimado desfallece, e a desmoralisação he infinita. As constituições e as cartas não são por tanto responsaveis por tantas desventuras. Os movimentos politicos, por suas desordens só fazem contrariar e suspender est'outra revolução interior e irresistivel. Os homens que com novidades prematuras offendem as velhas ideias, os costumes antigos, humilhão e enervão a nação; os que se oppõem á toda a mudança luttão contra o que he inevitavel, e aggravão os males que receião. Convem não fazer demasiada guerra ao passado, nem em demasia irritar-se contra o futuro. Por estes dous modos causa-se excessivo prejuiso ou á moralidade, ou á felicidade da nação. O passado e o futuro devem ligar-se no pensamento publico. Os sentimentos que um deixou devem ser conservados em proveito das instituições, que o outro reclama, e só respeitando o orgulho do povo, e até excitando-o, he que se pode torna-lo apto para a liberdade. A liberdade ha de triumphar, si for paciente, si o povo não se tornar, perseguindo-a, indigno de a gozar, e sobretudo si com a louca pretenção de assegurar o futuro, se não arruinar o presente, sobre o qual he forçoso que o futuro se apoie.

Jules de Lasteyrie.

(Traduzido.)

( 1 ) Uma das causas mais activas das dissenções civis foi o furor dos titulos, e tem alli havido tal revolução que se pode chamar a dos viscondes, aquel'outra a dos barões; por que os que mais trabalharão nellas, o fizerão para obter estas distincções. Este diluvio de fidalgos não tem de modo algum lisonjeado as inclinações do povo, tornou-se para o Governo um objecto de escarneo e descredito, estimulando ao mesmo tempo a insaciavel inveja de um grande numero. A corrupção da vaidade he bem perigosa; como a do dinheiro, ella não tem limites, e está ao alcance de todas as intelligencias, e de todos os corações.

( 2 ) Em França a palavra — morgado « ( majorat ) » dá exclusivamente a ideia de riqueza e importancia. Difficilmente se comprehendem esses sentimentos e posições da infima aristocracia, que alias dominão imperiosamente os costumes de uma nação: em Portugal existião, dizem, quatro centos mil titulos de morgados.

( Notas do author. )

## MISCELLANEA.

### A PATRIA.

A Patria é a mãi commũ, a unidade em que se penetrão e se confundem os individuos isolados; é o nome sagrado que exprime a fusão voluntaria de todos os interesses n'um só interesse, de todas as vides n'uma só vida perpetuamente duravel. E como se opera esta fusão, fonte fecunda de inexhauriveis bens, principio d'um progresso continuo, impossivel sem ella; esta fusão cujo effeito é augmentar infinitamente a força da conservação e o poder de desenvolvimento, a energia productiva, a segurança, a prosperidade? Pela dedicação de cada um a todos, pelo sacrificio de si, pelo amor em fim que suffocando o abjecto egoismo, completa a perfeita união dos membros do corpo social.

( Lammenais )

### A SOCIEDADE.

Tendo Deos feito o céo e a terra que não sentem a felecidade da existencia, quiz fazer entes que o conhecessem e que compozessem um corpo de membros pensadores.

Todos os homens são membros d'este corpo; e para serem felizes releva que conformem a sua vontade particular com a vontade universal que governa o corpo inteiro. Entretanto acontece muitas vezes que cada qual julga ser um todo e que não vendo corpo de que dependa, julga depender só de si e quer fazer-se centro e corpo de si mesmo: mas acha-se n'este estado como um membro separado do seu corpo que não tendo em si principio de vida, não faz mais do que desvairar e pasmar na mesma incerteza do seu ser. Finalmente, quando cada um começa a conhecer-se, fica como tornado a si; sente, que não é corpo, comprehende que apenas é um membro do corpo universal; que ser membro é não ter vida, existencia e movimento senão pelo espirito do corpo, e para o corpo; que um membro separado do corpo a que pertence, não é mais do que um ente definhante e moribundo; que assim ninguem deve amar-se senão por este corpo, ou antes ninguem deve amar senão a elle, porque amando-o ama-se a si mesmo, pois que ninguem tem existencia senão n'elle, por elle e para elle.

( Pascal. )

### UMA VISITA DO POBRE.

Vi um rico que dizia ao infeliz:

« Contenta-te; o existir é o maior dos bens. Compre consolarmo-nos nas desgraças, nem sempre durará a adversidade. Tens virtude e merecimento, todos te reconhecem por homem de bem. »

Se isto não bastava para consolá-lo, acrescentava: « Confia em Deos; elle dá bens, quando menos se esperão. Demais, a vida vale tão pouco! »

Mas o rico não ousava dizer: « Imita a minha tranquillidade; eu estimo a tua virtude, quero ajudá-la; vou publicá-la por toda a parte e trabalhar com o meu exemplo para que lhe fação justiça. »

Entretanto o desgraçado sem pão, sem fogo, sem abrigo, procurava em vão fazer fallar suas necessidades. O rico não via nem ouvia.

Elle não se lembrava de ter sido pobre. Ia, vinha, affadigava-se, dictava uma ordem a este, dava uma commissão aquelle, saudava um grande, fazia uma inclinação de cabeça áquelle peão que ainda lhe era necessario. O pobre estava sempre alli. O rico evitava de dar attenção áquelle objecto incommodo. Elle se agitava, olhava para a direita e para a esquerda. Não virá algum homem distincto livrar o rico da importuna virtude do pobre?

Chega o momento dezejado: um homem magnificamente vestido se encaminha para o rico importunado, saúda-o, com estrepito, e fazendo piruetas sobre um pé, informa-se com um tom gravemente altivo do estado da saude do rico; este aproveita o feliz momento, e diz ao pobre:

« Meu amigo, Deos te favoreça! Continúa a ser homem honrado. »

O pobre vai-se embora munido do tal passaporte; mas deita-se e levanta-se na indigencia. Pelo contrario, o rico, come á sua vontade e dorme mollemente. No fim do anno, morre o pobre: não se falla mais n'elle. O rico morre tambem, e diz-se por toda a

ILEGÍVEL

parte : « Morreo fulano de tal n'uma abundancia extrema ; era um subtil e destro negociante ; soube desalojar fulano , aproveita - se do credito de sicrano. Era inexoravel no commercio. Fez emprezas atrevidas ; qualquer outro que não fosse elle arriscava-se a arruinar os seus correspondentes. » Eu entendo sem difficuldade que acaba de morrer um velhaco.

( Reflexões moraes, satyricas e comicas. 1733. )

## A PEDIDO.

Em resposta a Portaria que V. S. nos dirigio na dacta de 27 do corrente , pedindo-nos o plano da primeira Loteria do Seminario de Olinda , na qualidade de Thesoureiros que d'ella fomos, cumpre-nos informar-lhe que de todos os papeis e livros inherentes a mesma Loteria fizemos entrega nesse Thesouro em 3 de Outubro de 1837 , conforme o quite que nos passou o Official Maior Joaquim Gonsalves Bastos. Parece-nos que a exigencia de V. S. será de prompto satisfeita , se ella for dirigida ao Reitor do dito Seminario , visto que quem se prestou no manejo da mesma Loteria foi o Reverendo Padre Miguel Pegado. Deos Guarde a V. S. , Pernambuco 29 de Janeiro de 1842. — Illmo Snr. João Gançalves da Silva , Inspector da Thesouraria. — Antonio da Silva & Companhia.= Entregarão os Srs. Antonio da Silva & C. , nesta Thesouraria como Thesoureiros da Loteria do Seminario de Olinda , extrahida em 1823, o que consta desta nota; e este valerá em quanto o respectivo Cartorario não lhe passa a competente cautella. Thesouraria de Pernambuco 3 de Outubro de 1837=O Official Maior, Joaquim Gonsalves Bastos.

## DECLARAÇOES.

☞ A abertura das aulas do Liceo desta Cidade he no dia 14 do corrente , e não no dia 17 , como foi hontem e ante-hontem annunciado.

## THEATRO.

Variado espectaculo Gymnastico e Musica vocal e instrumental , que terá a honra de apresentar ao respeitavel publico pela vez primeira nesta Cidade os Artistas Joze dos Reis , sua mulher Emilia Amanti professora de musica , e o Joven Joaquim dos Reis tambem artista gymnastico , Domingo 13 do corrente. Tera principio com a sinfonia da Opera Il Pirata , a que seguirá Madame Emilia Amanti a cantar o famoso Rondó da Opera Bianca e Gernando musica da composição do mestre Bellini ; concluido que seja se apresentará o Artista José dos Reis a desempenhar com toda agilidade extraordinarias e differentes sortes, jogos , equilibrios , e evoluções indianas , juntando a tudo isto as divertidas difficuldades da diminuta = Arvore Aereostatica = , fazendo-a girar por toda caixa do theatro em diversas maneiras as mais agradaveis ; alem do exposto fará outros differentes exercicios gymnasticos entrelaçados com varias sortes novas ; depois a mencionada Madame Emilia manti , cantará a cavatina de Rossini na opera Barbeiro do Sevilha.

Em continuação se apresentará o Joven Artista Gymnastico Joaquim dos Reis na corda bamba na qual porá em pratica differentes exercicios , e sortes da maior destreza e agilidade particularisando-se com novas e arriscadas experiencias as quaes serão desempenhadas pela primeira vez n'esta Cidade ; em seguida Madame Emilia Amanti e Joze dos Reis cantarão o jocoso dueto de baixo e tiple com a sua competente scena da Opera o Turco na Italia. Dando fim ao todo de tão variado espectaculo com as novas e vistosissimas =Evoluções Chinezas = desempenhadas por onze pessoas , formando preciosos grupos de força , e piramides todas moveis na sua circonferencia horisontal desempenhando o papel do protagonista o Artista Joze dos Reis chamando a attenção a grande prespectiva da =Torre Vivente = , formada em 3 corpos de altura.

Eis o expectaculo que os novos Artistas tem a honra de offerecer a todos os Srs. que se dignarem obsequial-os e a sua gratidão será eterna.

N. B. Os bilhetes de camarotes achão-se ja a venda na casa imediata ao Theatro e os de platéa e varanda no dia da funcção no lugar do costume das 10 horas da manhã em diante.

Os preços são os seguintes : camarotes de primeira ordem da frente 8$ rs. , ditos dos lados 5$ rs. , ditos da segunda ordem da frente 11$ rs. , ditos dos lados 6$400 rs. , Torrinhas da frente 4$ rs. , ditas dos lados 3$ rs. , Platéa 1$ rs. , Varandas 500 réis.

N. B. A Orquesta será augmentada e composta dos melhores professores desta Cidade para maior brilhantismo do expectaculo.

## AVIZOS DIVERSOS.

☞ Aluga-se na praça da Boa vista um sobrado de um andar e sotão : a tratar na mesma praça venda D. 4.

☞ A passoa que quer vender o moleque alfaiate que annunciou no Diario de 8 do corrente , dirija-se a rua da Cadeia do Recife loja que foi do Sr. Quaresma , e hoje de Joze Pires de Moraes & Companhia.

☞ Precisa-se faltar com o Sr. João Francisco Ribeiro , ou a pessoa que lhe pertencer , natural do Porto , para negocio de seu interesse : na rua Direita n. 64.

☞ Perdeo-se no dia 30 de Janeiro do corrente anno , uma certidaõ de missas ditas em Portugal : quem a achou e quiser restitui-la dirija-se ao atterro da Boa vista D. 19.

☞ A pessoa que pretende alugar o sobradinho de um andar na rua de S. Bento em Olinda , dirija-se ao Recife na rua da Cruz , no segundo andar do sobrado onde o Sr. Mesquita tem loja de funileiro , que achará o seu proprietario com quem deverá tratar.

☞ Precisa-se de um caixeiro para tomar conta de uma venda por balanço, que dê fiador sua conducta : no beco da Florentina Decima 3.

☞ Aluga-se uma boa escrava muito moça , e sem vicios , tanto para a rua como para o serviço de casa : no armazem da rua Nova D. 34.

☞ Desapareceo no Domingo 6 do corrente a noute da ponte da Boa vista , até a rua do Livramento , uma caixa de folha de flandres , redonda , contendo dentro duas camisas de bretanha , de Senhora , sendo uma de lavarinto e renda , e a outra lisa , uma fronha pequena com lavarinto e bico , duas varas e meia de bico da terra , e mais uma renda estreita , e outras costuras miudas , foi desemcaminhada na condução de uma canoa para casa D. 19 na rua do Livramento ; quem souber ou for offerecido querendo restituir diaija-se a dita casa , que será recompensado.

☞ Precisa-se alugar um andar de um sobrado , ou uma casa terrea , que tenha commodos para uma familia , pagando-se sempre um quartel adiantado , sendo em fora de portas ou em qualquer rua do Recife ; quem tiver annuncie.

☞ O Cirurgião Joze Francisco Pinto Guimarães mudou a sua residencia para o pateo da Matriz de S. Antonio , sobrado de um andar D 10.

☞ O Bacharel Francisco Carlos Brandão acha-se advogando n'esta Cidade : as pesscas, que de seu prestimo se quiserem utilisar, podem procura-lo a toda e qualquer hora do dia no seu escriptorio , que he no principio da rua do Rangel sobrado D. 41 segundo andar. O mesmo Bacharel declara , que elle de bom grado acceita , e deffende , sem exigir honorario , ou pagamento de natureza alguma , todas as cauzas d'aquellas pessoas que por seu estado de pobreza não poderem pugnar pelos seus direitos , e faze-los valer em Juizo, com tanto que sejão justas as suas pretenções; ficando porem as mesmas pessoas obrigadas a aprezentar-lhe um attestado do seu respectivo Parocho , ou Juiz de Paz , por onde mostrem que são pobres , e que por conseguinte carecem do favor , que aqui se lhes offerece.

☞ O Sr. Joaquim Martins Correia Souto Maior senhor do engenho Cangahú , que nò Diario de 8 do corrente annunciou a venda do dito engenho, queira declarar pelo mesmo Diario onde ha de ser procurado para tratar-se do negocio da compra do mesmo , e em que lugar he o dito engenho , e quantas legoas dista desta praça.

☞ Quem tiver algum quartão , que seja novo , mantiudo , e tendo carrego , que queira trocar por um cavallo de estribaria muito bom carregador baixo até meio , e de muito bonita figura , dirija-se a rua da Cadeia velha loja n. 15.

☞ Furtarão na madrugada do dia 7 do corrente duas vaccas de leite , uma castanha, lisa , com o ferro de M. A. B. nas costellas do lado direito , e a outra castanha amarela , com o mesmo ferro no quadril direito ; a quem forem offerecidas , ou os seus couros, roga-se o favor de dar parte ao seu dono no salgadinho , casa abeira da estrada de Manoel Antonio Baptista , ou de as capturar , avisando ao mesmo dono , que pagará toda a despeza , o qual tambem gratificará a quem der noticia das mencionadas vaccas , ou dos couros , e dos roubadores.

☞ Aluga-se uma casa terrea no bairro de S. Antonio , com commodos para pequena familia ; quem a pretender dirija-se a rua do Fogo sobrado D. 24.

## AVISOS MARITIMOS.

☞ Para Hamburgo a Barca Ingleza Penningham . Capitão R. Green , da primeira classe A 1 falta só 50 até 80 tonelladas para completar sua carga ; quem quizer carregar dirija-se aos consignatarios Mc. Calmont & Companhia.

☞ Para a Bahia , segue viagem com a maior brevidade possivel o Patacho Beja Flor, forrado e pregado de cobre , recebe carga e passageiros para o que tem excellentes commodos ; quem no mesmo quiser carregar ou ir de passagem dirija-se a rua do Vigario numero 7.

## COMPRAS.

☞ Um moleque que tenha principio de pedreiro , e que não tenha vicios : na rua da Cadeia do Recife loja que foi do Snr. Quaresma , e hoje de Joze Pires de Moraes & C.

☞ Um burrinho ou burrinha pequena , dos que vem de Lisboa , sendo manço , em que uma Senhora de idade possa andar : no atterro da Boa vista casa de dous andares na quina do beco do Ferreiro ou annuncie.

☞ Uma escrava de idade de 16 a 20 annos parda ou preta , que saiba cozinhar e engommar com toda perfeição, que seja sadia e não tenha vicios , tendo estas qualidades não se olha preço ; no atterro da Boa vista venda D. 14, ou annuncie.

## VENDAS.

☞ Bichas pretas muito grandes , e chegadas proximamente , aos centos e a retalho : no atterro da Boa vista D. 19

☞ Continua-se a vender agoa de tingir os cabellos e suissas : na rua Nova loja de chapeos do Sr. Joaquim Joze Pereira D. 22 ; da-se amostra para se experimentar, e o methodo de se aplicar.

☞ Chapeos de sol de seda com cabo de osso , babados largos de linho para toalhas e lençóes por preço muito commodo : na loja da quina do beco da Congregação , D. 21.

☞ 20 pipas a 3$500 rs : na rua larg do Rozario venda D 2.

☞ Uma escrava de nação Angola , quitandeira , lavadeira , e cozinha o diario de uma casa , a qual se vende por precisão : na rua da Conceição D. 26.

☞ Meias curtas de linho , rozetas de ouro , chapeos de sol de seda ; tudo por preço commodo : na rua do Fagundes D. 4 sobrado de um andar.

☞ 4 pretas , uma boa cozinheira , engommadeira , e as 3 lavão , cozinhão , e fazem todo o mais serviço de uma casa ; a 350$ rs. cada uma : na rua de Agoas verdes Decima 37.

☞ Uma preta boa vendedeira : na rua de Hortas casa D. 30 , a vista do comprador se dira o motivo por que se vende.

☞ Semente de toda qualidade vindas do Porto : na segunda venda do beco da Polé.

☞ Superiores cordas de tripa para violão: na Praça da Independencia loja n. 2. ; assim como precisa-se de um feitor para um sitio.

☞ Bolaxa a 2$ rs. a arroba : no atterro da Boa vista padaria de Francisco Gonsalves Rego , D. 30.

☞ Uma negra de nação Angola , inda buçal , cozinha o diario de uma casa , he compradeira e vende na rua: na rua dos Quarteis no segundo andar do sobrado defronte da loja que foi do fallecido Arouca

☞ Chapeos de sol de seda com cabo de osso , babados largos de linho para toalhas e lençóes , por preço muito commodo : na rua do Queimado D. 3 lado do Poente.

☞ Um violão muito bom de vozes , por preço commodo : na rua Nova armazem Decima 34.

☞ Um pianno com muito boas vozes , por preço commodo : no beco da Florentina Decima 3.

☞ Uma rede grande de arrasto com a competente jangada , e todos os mais pertences : no atterro dos affogados defronte do viveiro do Muniz , casa D. 11.

☞ Para fora da Provincia , um mulato de bonita figura , proprio para pagem , e tem algumas habilidades : na camboa do Carmo casa que tem padaria.

☞ Traves de 35 a 40 palmos de comprimento , e 7. 8, e 9 polegadas em quadro e das melhores qualidades , como sejaõ sapucairana , bom nome , imberiba preta , e sapucaia verdadeira , em porções ou a retalho, para as ver nas obras do Sr. Cunha , e para o ajuste na rua do Vigario D. 35.

☞ Cadeiras de palhinha Americanas , marquezas de condurú , camas de vento com armação e sem ella mui bem feitas a 4$500 rs. ditas de pinho a 3$500 , e mezas de jantar , assim como outros muitos trastes , e pinho da Suecia com 3 polegadas de grossura , e dito serrado ; tudo por menos do que em outra qualquer parte : na rua da Florentina em casa de J. Beranger.

☞ Um moleque muito bom official de alfaiate , bastante moço , sem achaques , nem defeitos , o qual se vende para cumprir legados ; quem o pretender annuncie.

☞ Um escravo de nação , de idade de 30 annos , proprio para o serviço de campo : na rua do Crespo D. 3 lado do norte.

☞ Uma excellente mesa de meio de sala , redonda de jacarandá , por preço commodo : no primeiro andar da casa da quina da rua do Encantamen o que faz oitão para a praça do Commercio.

☞ Uma escaava de nação, com habilidades ; em fora de Portas N. 168.

☞ Potassa de superior qualidade em barris grandes e pequenos , a dinheiro e a praso com boas firmas : em casa de João Rufino da Silva Ramos na rua do Hospicio , sobrado de um andar defronte do Coronel Brito Inglez.

☞ Um selim francez em bom uzo , por baixo preço : na rua do Queimado D. 13.

## ESCRAVOS FUGIDOS.

☞ Fugirão no dia 20 de Janeiro do corrente anno , 4 escravos , a saber : um negro de nação congo , de idade de 50 annos pouco mais ou menos , secco do corpo , baixo , quando falla mete um olho pelo outro ; uma negra muiher do dito , de idade de 60 annos pouco mais ou menos , de nome Joaquina , com principio de frialdade ; uma negra de idade de 18 annos pouco mais ou menos , de nome Lucianna , creola , baixa , e grossa do corpo , cara redonda , as pernas um tanto tortas ; e uma negrinha tambem creola , de nome Catharina, de idade de 13 annos, olhos fumacentos , forão do Sr. Dr. Lourenço Bezerra Carneiro da Cunha : quem os pegar leve-os a Maricota no Municipio d'Iguarassú casa do seu legitimo Sr. o Capitão de G. N. João Amancio de Souza Rolim , que será recompensado.

☞ Fugio uma negrinha de nome Catharina , de nação caçange , buçal , de idade pouco mais ou menos de 9 a 10 annos , corpo secco , pernas finas , e compridas , rosto comprido , tem dous dentes cangulados , e tem um sinal no peito direito de uma estrela, levou vestido branco com palmas encarnadas, de chita ; quem a pegar leve a rua de Hortas casa n. 5 , primeiro andar , que será gratificado.

☞ No dia 8 de Outubro do anno p. p. fugio do engenho Vundinha, termo de Goiana um preto de nome Francisco, com os signaes seguintes : mediana estatura , secco do corpo , pernas finas , pés bem feitos , pouca ou nenhuma barba, de nação Angola, mas muito ladino e disfarsado , tem por costume embriagar-se , e he muito fumador de caximbo, representa ter 30 annos de idade : quem o aprehender leve ao dito engenho , ou no Recife em casa do Sr. Antonio José de Oliveira Braga , rua do Vigario , que será generosamente gratificado.

☞ A 18 para 20 mezes fugio um preto de nome Francisco , de nação Angola , de idade de 20 a 30 annos, estatura regular, bem parecido , he bem preto , dentes limados , barba nem muita nem pouca , quando falla faz um gesto de riso , e quando anda faz um pequeno geito em uma perna para dentro que mal se persebe , he bem fallante , sabe o officio de canoeiro , he pescador do alto , he de supor que ande pescando em algum lugar de praia a titulo de forro : quem do dito escravo tiver noticia o poderá prender e conduzi-lo a esta praça do Recife a seu Snr. que he Manoel Ignacio Avila morador na rua de S. Amaro parede e meia do Sr. Joze Marques Vianna , que receberá 100$ reis.

☞ No dia 2 do corrente fugio de bordo do Brigue Voador um mulato de nome Joze , de idade pouco mais ou menos 24 annos , he bastante gago secco do corpo , estatura regular , levou vestido camisa de riscado amarello , calças de ganga azul franceza : Joaquim cabra do sertão , reforçado , pas largas , bem fallante e alegre , levou vestido calças de brim, e camisa de chila azul: quem os pegar leve a Fermino José Felis da Roza , na rua da Moeda n. 141 , que receberá 50$ rs. : tambem gratificará a quem lhe descobrir a lanxa do navio em que elles fugirão , tendo de sinal uma taboa quebrada no cintado.

RECIFE NA TYP. DE M. F. DE F. =1842.